

CPS-IBRE mapeia a deficiência no Brasil

O mais completo estudo sobre a deficiência no país, publicado pelo Centro de Políticas Sociais da FGV, em colaboração com o Banco do Brasil, revela, entre outras coisas, que a deficiência ampla – dificuldade de enxergar, ouvir ou caminhar – atinge metade da população com 60 anos ou mais. As pessoas com alguma dificuldade de enxergar são a grande maioria, aponta o estudo “Diversidade – Retratos da Deficiência no Brasil”.

Tomando por base o Censo Demográfico de 2000, a pesquisa revela que o universo de pessoas com deficiência assim se distribui: deficiência mental (11,5%), tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia (0,44%), falta de um membro ou parte dele (5,32%), alguma dificuldade de enxergar (57,16%), alguma dificuldade de ouvir (19%), alguma dificuldade de caminhar (22,7%), grande dificuldade de enxergar, gran-

de dificuldade de ouvir, grande dificuldade de caminhar, incapaz de ouvir (0,68%), incapaz de caminhar (2,3%), incapaz de enxergar (0,6%).



As maiores taxas de pessoas portadoras de deficiências (PPDs) se concentram no Nordeste e a menor no Lago Sul de Brasília. A renda interfere no acesso de PPDs aos serviços de saúde, nos tratamentos, nas fisioterapias, na aquisição de órteses e próteses, diz o chefe do CPS, professor Marcelo Néri, mas o resultado da pesquisa que mais o surpreendeu foi o aspecto da acessibilidade, ou seja, a facilidade ou dificuldade que a pessoa tem para se deslocar e ter acessos a serviços, lazer etc. Isto faz com que as pessoas portadoras de deficiências abandonem cidades e busquem as que lhes oferecem facilidades.

O estudo aponta que existem 24,5 milhões de brasileiros com deficiência, o equivalente a 14,5% da população total. A cidade de São Paulo tem cerca de 10% de PPDs.